

UMA BROA A CADA DIA! - Jeremias 37,17-21

Carlos Mario Vásquez Gutiérrez

Jeremias 37–45 constitui uma coletânea de relatos escritos em terceira pessoa que se referem à vida do profeta. Por isso, eles estão em consonância com Jr 1,1-3 e formam parte fundamental do conteúdo do livro anunciado na introdução (“palavras de Jeremias... até o fim do décimo primeiro ano de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, até à deportação de Jerusalém, no quinto mês”, Jr 1,1-3).

Mas, a leitura destes capítulos suscita algumas perguntas para a pesquisa bíblica: são estes textos relatos biográficos e, neste sentido, têm por objetivo descrever os sofrimentos do profeta, ou eles pretendem oferecer uma visão do contexto vigente durante esse período e, assim, estão mais próximos dos acontecimentos que precederam à queda de Jerusalém nas mãos dos caldeus?

A primeira perspectiva, a leitura e compreensão dos textos como relatos biográficos, foi e é sustentada por alguns comentaristas bíblicos¹. Desta maneira, os relatos são considerados como uma peça fundamental para a caracterização dos “sofrimentos do profeta” Jeremias, descritos em diversos lugares do livro profético. Estes relatos seriam, em ordem cronológica e segundo a Bíblia de Jerusalém: 19,1–20,6; 26; 36; 45; 27–29; 51,59-64; 34,8-22; 37–44.

Sem desconhecer esta perspectiva biográfica, consideramos que os relatos dos caps. 37-38 omitem muitos dados para serem considerados relatos biográficos e, sem dúvida, seu objetivo não pode ser delimitado ao sofrimento do profeta. E mais, basta uma rápida leitura para advertir a presença de lacunas e incoerências nos relatos². Por isso, eles devem ser ampliados aos acontecimentos centrados na sorte de Jerusalém e seus habitantes, contexto onde é possível identificar diversos grupos sociais que agiram em defesa de seus próprios interesses.

Neste ensaio, pretendemos aprofundar Jeremias 37,17-21 no conjunto dos caps. 37-45. Nosso objetivo fundamental é compreender o sofrimento do profeta Jeremias em relação ao contexto político e religioso dos anos que precederam à queda de Jerusalém. Inicialmente, apresentamos nossa tradução da perícopes, tentando ser fiéis ao texto hebraico na versão da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*³. Depois, apresentaremos uma visão do texto no contexto próximo (caps. 37-38) e amplo (caps. 37-45) para, finalmente, formular algumas conclusões.

1. Veja, a respeito, a introdução aos profetas, na *Biblia de Jerusalém*, São Paulo: Paulus, 2002, p.1239.

2. Confira José Luis SICRE DIAZ, *Profetismo en Israel. El profeta. Los profetas. El mensaje*, Verbo Divino, Estella, 1992, p. 308.

3. K. ELLIGER e W. RUDOLPH, *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1977, p. 859-860.

1. Tradução

Em nosso esforço por uma tradução literal, procuramos organizar o texto segundo um critério simples: destinar uma linha para cada frase do texto hebraico, tanto nominal quanto verbal, visando perceber a maneira como as palavras e as frases se relacionam no conjunto do “tecido”, do texto. Perceber essas equivalências permitirá, ao mesmo tempo, descobrir a coesão interna da perícopes. Eis nossa tradução:

¹⁷E deixou-o livre o rei Sedecias,
e levou-o consigo
E perguntou para ele o rei, em casa
em segredo
Disse: há palavra de Javé?
E disse Jeremias: há.
E disse: na mão do rei da Babilônia serás entregue.

¹⁸E disse Jeremias para o rei Sedecias:
o que erreí sobre ti,
e sobre teus servos,
e sobre o povo este?
Pois entregaram-me na casa para aprisionamento.

¹⁹E onde (estão) vossos profetas,
que entram em transe para vós,
para dizer:
não virá o rei de Babilônia sobre vós
e sobre a terra esta.

²⁰Mas agora, escuta, por favor, meu senhor, rei:
seja aceita, agora, minha súplica, ante teu rosto,
e não me leves de volta à casa de Jônatas, o escriba.
e não morra ali!

²¹E ordenou o rei Sedecias
e estabeleceu Jeremias no pátio da guarda.
E deram-lhe pão redondo, alimento para o dia, da rua dos padeiros,
enquanto durou todo alimento, a partir da cidade.
E morou Jeremias no pátio da guarda.

A tradução, como aproximação ao texto, permite visualizar alguns elementos. Em primeiro lugar, chama a atenção a extensão do v. 17 em comparação com os outros versículos (18-21). A ordem que abre o v. 17 (“e deixou-o livre o rei Sedecias”) funciona como uma ponte que une este relato com o imediatamente anterior, dando seqüência aos fatos relacionados com o aprisionamento de Jeremias na casa de Jônatas, o escriba.

Mas, também, representa uma ruptura com a unidade de 37,11-16, pois não são nomeados nem os príncipes, nem o escriba Jônatas nem o chefe da guarda. Em troca, é

introduzida a figura do rei Sedecias, quem deixa livre o profeta. Também é novo o cenário no qual se desenvolve o relato: já não estamos na casa-prisão do escriba Jônatas, mas na casa do rei. Finalmente, também é novo o assunto tratado (“há palavra de Javé?”), sem nenhuma referência à herança no território de Benjamim, nem tampouco à suposta traição de Jeremias de passar para os caldeus.

O v. 18 parece não ter muito a ver com o assunto anterior, mas sim com os v. 11-16. Se no v. 17 a ação era encabeçada pelo rei Sedecias, aqui o protagonismo é de Jeremias, que busca conhecer os motivos para seu aprisionamento. A pergunta (“o que errei”) dirige-se ao rei, aos seus servos e ao povo. A continuidade com o v. 17 está tecida por meio da repetição do verbo dizer (“e disse”), no mesmo tempo verbal, mas há descontinuidade enquanto ao tema, pois a pergunta se refere ao aprisionamento de Jeremias e não à palavra de Javé. Já o tema da mensagem profética reaparece no v. 19 e o do aprisionamento é retomado no v. 20.

Também o v. 19 não parece estar relacionado com o anterior, mas sim o v. 17. Chama nossa atenção a caracterização dos profetas: “vossos profetas, que entram em transe, para dizer”. As três frases descrevem amplamente os profetas segundo seu lugar social, sua maneira de profetizar e sua mensagem. O v. 19 apresenta uma coesão interna muito forte, determinada pelo uso dos pronomes de segunda pessoa (“vossos”, “para vós”, “sobre vós”). Também o estilo deste v. 19 é diferente, pois as frases aparecem articuladas em cascata e, no plano temático, todo ele gira em torno da presença de profetas em meio do povo.

No v. 20 temos um estilo um pouco diferente do encontrado nos v. 17-19. Ele está formulado como um pedido, uma súplica pessoal de Jeremias para não ser levado de volta para a casa-prisão do escriba Jônatas. A petição tem sua resposta no v. 21, onde o rei Sedecias transfere o profeta para o pátio da guarda, garantindo-lhe, também, um pão redondo, uma broa a cada dia. Internamente, estes dois versículos estão aparentados, pois ambos apresentam frases mais extensas, mais elaboradas, nas quais segue prevalecendo o paralelismo como método para relacionar os termos dentro do texto.

É importante sublinhar que estes dois últimos versículos (v. 20-21) apresentam uma grande diferença estilística com relação aos anteriores (v. 17-19). Na forma como apresentamos nossa tradução, podemos perceber um estilo mais poético na primeira parte da perícopes, enquanto na segunda parte prevalece um estilo mais narrativo.

Finalmente, queremos destacar a presença de um sujeito plural, que aparece no v. 18 (“entregaram-me”) e no v. 21 (“deram-lhe”). Nos dois casos, o objeto que sofre a ação é o profeta Jeremias, mas as ações são inversamente proporcionais: no primeiro caso, a ação é de condenação e seu resultado implica sofrimento, pois Jeremias é aprisionado em casa do escriba Jônatas. No segundo caso, a ação descrita pelo verbo visa descrever a preservação da vida do profeta, garantindo-lhe uma broa em meio à falta de alimento na cidade. Também percebemos uma contradição no sentido das frases: enquanto Jeremias fica preso na casa do escriba, lugar que deveria garantir a vida, ele encontra alternativas de salvação no pátio da guarda, um espaço bélico!

2. Como funciona o texto

Consideramos Jeremias 37,17-21 como uma unidade coesa, com sentido completo. O v. 17 cumpre a função de ponte, porquanto mantém o texto em relação com o imediatamente anterior (37,11-16), onde o profeta foi aprisionado na casa do escriba Jônatas e, ao mesmo tempo, descreve a ação do rei Sedecias que consulta o profeta. Olhando para o final da perícope, vemos que o v. 21 termina apresentando Jeremias preso no pátio da guarda. Já em Jr 8,1-6 temos, novamente, o protagonismo dos príncipes que decidem matar Jeremias e a ausência do rei Sedecias. Desta forma, temos um relato claramente delimitado. Mas, como funciona internamente o texto?

A situação inicial (v. 17) quando o rei Sedecias liberta o profeta Jeremias do aprisionamento que vivia na casa-prisão do escriba Jônatas, tem seu desenlace no v. 21, onde o profeta fica aprisionado no pátio da guarda.

No meio desta cena (v. 18-20), dois assuntos são abordados: em primeiro lugar, a pergunta do profeta em relação aos motivos para seu aprisionamento (v. 18) e sua súplica para não voltar à casa do escriba (v. 20). Nas palavras do profeta, o lugar do aprisionamento é uma questão de vida ou morte!

O segundo assunto (v. 19) quer discernir o lugar do profeta em meio das deliberações: “os vossos profetas entram em transe para anunciar-vos que não virá o rei da Babilônia sobre vossa terra”, enquanto a mensagem transmitida pelo profeta Jeremias, descrita cá como “palavra de Javé”, afirma exatamente o contrário para o rei Sedecias: “na mão do rei da Babilônia serás entregue!” Desta forma, podemos dizer que tanto a perícope de 37,17-21 quanto os capítulos (37-38) estão articulados entorno da dupla alternativa que se apresenta ao povo ante o avanço da invasão babilônica. Graficamente, podemos dizer que os v. 17-21 estão articulados assim:

v. 17: Sedecias e Jeremias: na casa de Sedecias

v. 18: Súplica de Jeremias: em que errei?

v. 19: O lugar do profeta

v. 20: Súplica de Jeremias: não voltar à casa de Jônatas!

v. 21: Sedecias e Jeremias: no pátio da guarda

A maneira como estão organizados os v. 17-21 permite pensar não em uma estrutura em paralelo, mas sim em espiral: o v. 20 não somente está disposto de forma paralela ao v. 18, mas ele vai além dele, ao apresentar o motivo da súplica: “para que não morra ali!” Algo similar acontece entre os v. 21 e 17, onde se descreve o encontro de Jeremias e Sedecias. No final do relato (v. 21), temos uma mudança na condição de Jeremias, que sai do aprisionamento em casa do escriba, e vai para o pátio da guarda.

No centro do relato fica a questão da função e do lugar social do profeta no meio do conflito entre as duas alternativas apresentadas para os habitantes de Jerusalém: aceitar a realidade do avanço assírio ou sonhar com a salvação nas mãos dos caldeus.

Aliás, este é o cenário presente nestes dois capítulos, que poderíamos organizar segundo uma estrutura concêntrica:⁴

| | | |
|------------|----------|-------------------------|
| A 37,3-10 | | A ¹ 38,14-28 |
| B 37,11-16 | 37,17-21 | B ¹ 38,1-13 |

Mas esta estrutura não consegue apresentar uma resposta convincente às contradições presentes nos relatos:

- Em resumo, qual é a acusação feita contra Jeremias: passar para os caldeus ou desanimar os soldados (Jr 37,11-16 // Jr 38,1-6)?
- Jeremias foi transferido para o pátio da guarda, por petição ou por iniciativa do rei Sedecias (Jr 37,18-21 // Jr 38,24-26)?
- Qual é a mensagem de Jeremias: a caída inevitável do reino ou a salvação com rendição (Jr 37,7-10 // 38,2.17)?

Estas contradições permitem perceber que não é fácil tentar enquadrar um texto dentro de uma determinada estrutura. Mais importante seria tentarmos compreender o texto dentro do conjunto em que seus autores o apresentam. Por isso, consideramos que é mais apropriado sugerir uma estrutura circular, em espiral, para estes textos. Desta forma, os relatos não estão estruturados em paralelismos, repetindo o que já tinha sido dito, mas acrescentando novas informações, enriquecendo o quadro desenhado pelos/as autores/as!

3. Conteúdo

Como já afirmamos, a centralidade do v. 17 está definida não somente por sua extensão em relação aos outros versículos da perícopa, mas também pelos verbos utilizados. Os quatro primeiros (“deixou livre”, “levou”, “perguntou”, “disse”) tem como sujeito o rei Sedecias e como objeto o profeta Jeremias. As duas outras vezes que é usado o verbo dizer (“disse Jeremias”, “e disse”) a situação se inverte: o sujeito é Jeremias e o destinatário é Sedecias.

A palavra de Javé reafirma a deportação do rei nas mãos do rei da Babilônia (“*na mão do rei da Babilônia serás entregue*”). Trata-se de uma mensagem direta, endereçada ao rei Sedecias, que tinha feito sua consulta de forma reservada (“em sua casa”, “em segredo”). É como se o autor buscasse deixar em evidência a contradição do comportamento do rei, que age em segredo, ante a ação de Deus, feita à luz do dia.

Essa mensagem aparece, no v. 18, desvinculada do aprisionamento de Jeremias: a deportação nas mãos dos caldeus não está relacionada com a prisão do profeta. Desta maneira, os autores do texto querem deixar claro que a condenação não nasce de um momento de raiva do profeta, mas ela tem outros fundamentos.

4. Jorge TORREBLANCA, “Jeremías, una lectura estructural”, em: *RIBLA* 35/36 (2000), Ecuador: Recu, p. 76.

O v. 19 retoma o assunto apresentado no v. 17, deixando evidente a contradição que há entre a mensagem pregada por Jeremias e a mensagem transmitida pelos profetas. Tanto Jeremias quanto os profetas estão manifestando com sua mensagem a opção que cada um considera mais apropriada para garantir a vida do povo. Para os profetas a opção está em resistir na oposição à Babilônia, pois seu rei não virá sobre eles e sobre a terra; já para Jeremias não há alternativa: Sedecias será entregue na mão do rei da Babilônia.

Também é importante sublinhar a caracterização dos profetas feita no v. 19: eles assumiram uma posição política clara ante o avanço dos caldeus; sua mensagem é recebida durante momentos de transe, e sua mensagem está em contradição com a palavra anunciada por Jeremias, pois eles anunciam a preservação da corte e sua terra (“não virá o rei de Babilônia sobre vós e sobre esta terra”).

Conclusão

A mensagem de Jr 37,17-21 deve ser compreendida dentro do marco referencial que temos nos versículos iniciais do livro (Jr 1,1-3), pois os relatos aí contidos estão relacionados com os momentos precedentes à caída de Jerusalém em mãos dos caldeus: desde o começo do livro até o desenlace final, sempre está pairando uma dúvida no âmbito político: optar por Egito ou por Babilônia?

Neste contexto, o profetismo tem um lugar especial, porquanto vamos ter profetas que são a favor de uma política de aliança com Egito (Jr 21–24; 26–29), contra o profeta Jeremias que é a favor de uma política de submissão aos caldeus. Em nosso texto de estudo, temos uma clara referência a esta função profética (v. 19). Mas, fica uma dúvida: a postura de Jeremias se compreende como uma posição de realismo político ante os acontecimentos presentes, onde há poucas chances de sobreviver em oposição à Babilônia ou ela brota de convicções religiosas? Levando em consideração que o livro de Jeremias é um livro sobre a soberania de Deus no mundo, sem dúvida podemos postular a segunda alternativa como a mais adequada⁵.

Finalmente, na metodologia da leitura bíblica sempre nos enriquecemos com uma ampla diversidade de métodos. Uma ferramenta que sempre ajudou foi o uso do estruturalismo, pois possibilitou perceber que a própria estrutura do texto forma parte da mensagem. Aliás, a estrutura é uma mensagem de parte de quem escreveu o texto e organizou os conteúdos de maneira consciente ou inconscientemente em forma simétrica.

Mas este método precisa ser enriquecido com novas abordagens! Não podemos forçar a barra e criar estruturas que talvez sejam alheias aos próprios textos bíblicos. Por isso, consideramos que é importante pensar além dos paralelismos e procurar estruturas mais circulares, menos “quadradas”, para compreender os textos.

5. Veja, Jorge PIXLEY, “Jeremías, el profeta de las naciones, confronta su propio pueblo (Jr 21-24 + 26-29)”, em: *RIBLA* 35/36 (2000), Ecuador: Recu, p. 97-102.

Em nosso caso específico, vemos que não ajuda muito postular esquemas paralelos para os cap. 37-38, pois eles mesmos fogem a este enquadramento e a estrutura proposta não dá conta das contradições presentes nos textos. Consideramos mais enriquecedora uma metodologia que compreenda os textos como uma espiral, no qual o conteúdo é apresentado numa corrente “*in crescendo*”, assim:

| | |
|----------------------------------|---------------------------------|
| 37, 1-10: Jeremias e Sedecias | 38, 1-6 Jeremias e os príncipes |
| 11-16: Conflito com os príncipes | 7-13 Ebed-Melec |
| 17-21: Encontro com Sedecias | 14-28 Jeremias e Sedecias |

Aqui, os relatos estão organizados segundo sua seqüência narrativa, e eles vão se enriquecendo dos detalhes contidos nos anteriores, numa lógica na qual não há repetição dos conteúdos, mas uma circularidade que cresce e alimenta os textos.

Carlos Mario Vásquez Gutiérrez
Rua São José Operário 161 – Ap.72, Bloco 3
Santo André/SP
09041-370
bradoka@uol.com.br